



Secretaria de Estado da Educação

CLIPPING

25 de Agosto 2015



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Notícias	Data: 25/08/2015
Assunto: Prevenção e combate às drogas		Página: 10

DIÁRIO CATARINENSE

Estado anuncia ações antidrogas

Uma medida de impacto que aposta na sensibilização das pessoas é a estratégia do governo do Estado numa ação conjunta contra as drogas. A campanha “Drogas, Não dá mais para aceitar” será lançada hoje pelo governador Raimundo Colombo (PSD) junto às secretarias de Assistência Social, Saúde, Educação e Segurança Pública. A iniciativa conta ainda com a participação do Tribunal de Justiça, do Ministério Público e da Assembleia Legislativa. Durante o lançamento serão apresentados vídeos com depoimentos de pessoas que enfrentaram problemas com o uso de substâncias ilícitas, relatando o período em que viveram sob dependência química.

Dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2012, o Pense, realizada pelo IBGE, coloca Florianópolis entre as capitais com a mais alta porcentagem de adolescentes que já usaram algum tipo de drogas ilícitas ao menos uma vez na vida. Conforme um levantamento deste ano da Secretaria de Segurança Pública de Santa Catarina, 70% de todas as ocorrências de homicídios tem relação direta ou indireta com o tráfico e desavenças envolvendo drogas.

REPRESSÃO É INSUFICIENTE E CONTINUIDADE NECESSÁRIA

Para o advogado criminalista Sandro Sell, assim como ocorreu com o uso do cigarro, campanhas de conscientização que tratem o problema de forma realista podem sim ter um efeito positivo em relação à redução do uso e de novos usuários. Mas alerta: devem ter continuidade e acompanhamento do trabalho.

– Precisamos de indicadores claros para medir os impactos gerados e ter segurança que os recursos públicos aplicados estão adiantando para não virar apenas um marketing institucional. Só poderemos saber se os recursos estão sendo bem aplicados a partir do resultado no impacto do consumo atual – ressalta o especialista.

Dentro da campanha, a Secretaria Estadual de Segurança Pública está levando em consideração novas tendências no combate às substâncias ilícitas. O entendimento atual é de que apenas repressão, por mais bem aparelhada que seja, não é suficiente para reduzir os prejuízos sociais causados pelo narcotráfico.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Ideia é apostar no que já está dando resultado

Segundo o governo do Estado, a ideia é utilizar ações já existentes, como o Programa Educacional de Resistência às Drogas (Proerd) nas escolas e o projeto Reviver, que atende dependentes químicos, além de aprimorar novas estratégias coordenadas com as secretarias envolvidas. Pelo Reviver, pesquisadores da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) conduzirão estudos e atividades de recuperação dos dependentes até julho de 2016, quando cerca de 1,2 mil pessoas devem ser acolhidas pelas equipes.

Rosimari Koch Martins, coordenadora do Núcleo de Prevenção à Violência na Secretaria

de Educação, explica que 40% das escolas do Estado têm um Núcleo de Educação e Prevenção (Nepre), que desenvolve projetos de conscientização contra as drogas. A ideia é ampliar estes núcleos em todas as escolas da rede estadual.

– Os núcleos foram criados para articular projetos com base na prevenção. A ideia é buscar soluções, estudar o tema e quando identificado, acolher o usuário de drogas, diagnosticando e analisando o melhor encaminhamento em cada caso. Além de levantar estratégias e envolver outras áreas como saúde e polícia – explica.



Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Sua vida	Data: 25/08/2015
Assunto: Programa de Iniciação Científica		Página: 18

DIÁRIO CATARINENSE

Estudantes vão além das contas e aprendem a exercitar a mente

Nem tão exata, nem tão perfeita e muito simples. Assim é a matemática para 200 estudantes selecionados como os melhores do Programa de Iniciação Científica (PIC) das Olimpíadas Brasileiras de Matemática de Escolas Públicas (OM-BEP) e que participam de um encontro nacional em Florianópolis até quinta-feira. No evento, nove adolescentes representam SC.

Após a primeira aula do 5º Encontro do Hotel de Hilbert – nome dado ao evento em homenagem a David Hilbert, um dos grandes matemáticos do século 20 –, os estudantes se apresentam tímidos para a conversa. Apesar disso, se divertem ao teorizar sobre a matéria.

– A matemática está em todos os lugares e é muito simples. Ao entender melhor, descobrimos como ela pode estar presente desde o corte de uma planta até a definição de rotas aéreas para aviões. É uma questão de raciocínio – diz, entusiasmada, Katarine Emanuela Klitzk, 14 anos, moradora de Timbó, no Vale do Itajaí.

Ela sonha em estudar no Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), um dos mais conceituados centros do país, e se tornar engenheira aeronáutica. Para outros estudantes, as viagens e o fato de conhecer outras pessoas já são um grande aprendizado.

– Por meio do PIC, conheci muita gente, viajei quatro vezes para longe da minha cidade e aprendi a desenvolver mais o raciocínio do que recorrer sempre a fórmulas – conta Bruna Fernanda Fistarol, de Taió, Alto Vale do Itajaí. Ela carrega no peito um pingente dourado escrito “I love Mat.”

FOCO NAS DISCUSSÕES

Muito mais que cálculos, soluções, respostas e calculadoras, o estudantes e professores sabem que o objetivo principal é o debate. Diego Lieban, matemático e primeiro palestrante do dia, explica que o evento ajuda a mostrar a ciência como um meio para alcançar algo.

– Aqui a gente potencializa o raciocínio criativo dos alunos. O importante não são as respostas, mas as discussões sobre as possibilidades. A ideia é incentivar para que cada um busque suas próprias estratégias, junte suas peças e monte seu quebra-cabeça de uma forma diferente – diz Lieban.

Para quem vive o encontro, fica claro que a matemática é como um idioma comum entre os participantes. Existem cálculos e fórmulas, mas o que realmente se ensina e aprende é uma forma de encarar os problemas do cotidiano com outras perspectivas, ágeis, simples e até divertidas.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

VEJA OS CATARINENSES QUE PARTICIPAM DO EVENTO

Elias Eduardo Bort

(Chapecó)

Bruna Fernanda Fistarol

(Taió)

Lorenzo Andreus

(Blumenau)

Jaqueline Wenk

(Massaranduba)

Katarine Emanuela Klitzke

(Timbó)

Alan Felipe Scheller

(Blumenau)

Daniel Verdi do Amarante

(Pouso Redondo)

Heloisa Gabriela Paterno

(Witmarsum)

Lucas Marçílio Santana

(Gravatal)

O ENCONTRO

Realizada pelo Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (IMPA), a OBMEP mobiliza mais de 18 milhões de alunos de escolas públicas de todos os estados do país. Para a segunda fase, são selecionados os 5% melhores de cada escola, restando cerca de 900 mil estudantes - dos quais 6,5 mil são premiados com medalhas conforme resultados nas provas. Esses últimos recebem o convite para participar do PIC, que consiste em aulas presenciais e pela internet ao longo de um

ano, com bolsa-auxílio de R\$ 100 por mês, paga pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Os 200 melhores alunos do PIC são premiados com um convite para participar do evento final, o Encontro do Hotel de Hilbert, que este ano está na quinta edição e ocorre em Florianópolis. A programação de atividades segue até quinta-feira, com palestras, jogos e debates. Para quarta-feira, está prevista palestra com o Ministro de Ciência, Tecnologia e Inovação, Aldo Rebelo.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Cacau Menezes	Data: 25/08/2015
Assunto: Ar condicionado	Página: 31	

DIÁRIO CATARINENSE

REFRIGERADOS

O atual governo é campeão em instalação de aparelhos de ar condicionado nas escolas públicas estaduais. Muitos ainda não funcionam porque esqueceram de providenciar a ligação elétrica... Pode isso, Arnaldo?



Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Capa	Data: 25/08/2015
Assunto: Prevenção e combate às drogas		Página: 01

Notícias do Dia

Campanha para conter o avanço do uso de drogas

Consciência. Governo do Estado lidera movimento para enfrentar o problema e engajar a sociedade

A cada dez casos de violência registrados em Santa Catarina, sete estão relacionados a drogas ilícitas, segundo dados da Secretaria de Segurança. Os números reforçam as ações multissetoriais que serão tomadas.

Páginas 4 e 5



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Notícias do Dia

Editoria: Cidade

Data: 25/08/2015

Assunto: Prevenção e combate às drogas

Página: 04 e 05

Notícias do Dia

Corrente Contra as drogas

**COLOMBO DE SOUZA E
LEONARDO THOMÉ**
redacao@noticiasdodia.com.br

 @ND_Online

É em meio à paisagem bucólica de um sítio no Rio Tavares, Sul da Ilha, que Romí e Acácio enfrentam diariamente a dura batalha para se livrarem do vício em drogas. Internos da Casa de Apoio Liberdade, instituição de Florianópolis que trabalha na recuperação de dependentes químicos, ambos buscam na comunidade terapêutica recomeçar suas vidas longe das drogas e de seus efeitos devastadores. A partir de hoje, Romí, Acácio e tantas outras pessoas em tratamento contra a dependência de drogas em Santa Catarina ganharão um reforço no combate ao problema, com o lançamento da campanha Drogas: Não dá mais para Aceitar. A iniciativa será apresentada pelo governador Raimundo Colombo, às 10h30, no Teatro Pedro Ivo, na Capital.

A campanha consiste em um conjunto de ações multissetoriais a fim de sensibilizar a sociedade para a repercussão que o uso de drogas causa não apenas na vida do usuário, mas em todo o núcleo social em que ele está inserido. Serão desenvolvidos trabalhos nas áreas de

educação, saúde, segurança pública e assistência social, além de campanha na mídia. Ministério Público, Tribunal de Justiça e Assembleia Legislativa participam da ação.

“Você tem que apelar mesmo para consciência das pessoas, mostrando que consumindo drogas você sustenta e aumenta a criminalidade e o nível da violência. Queremos alertar sobre as consequências disso, o sofrimento e a escravidão que as pessoas passam a viver quando se envolvem com drogas. Estamos nos unindo para enfrentar esse problema: o consumo, o tráfico e toda a violência que ela [drogas] gera na sociedade”, observa Colombo.

A mobilização também alerta para a importância da construção de políticas públicas que, além de tratamento adequado aos dependentes, afastem crianças, jovens e famílias do primeiro contato com as drogas. “É uma ação que será conduzida de forma intersetorial, envolvendo, especialmente, as áreas de segurança, assistência, saúde e educação, mas que também depende do apoio da sociedade. Juntos e com eficiência poderemos vencer esse drama”, afirma a secretária de Estado de Assistência Social, Trabalho e Habitação, Angela Albino.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Parcerias com comunidades terapêuticas

Para enfrentar a luta contra o vício, Romi Guerreiro dos Santos, 55, e Acácio Menon, 39, contam com toda a estrutura da Casa de Apoio Liberdade, que atende atualmente cerca de 50 pessoas nas unidades do Rio Tavares, em Florianópolis, e de Barreiros, em São José. A instituição é uma das 72 comunidades terapêuticas do Estado que foram pré-habilitadas a participar do Reviver 2, um convênio com a Fapesc (Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária)

e Comissão de Prevenção e de Combate às Drogas da Assembleia Legislativa.

No convênio, pesquisadores da Fapesc vão conduzir estudos e atividades de recuperação dos dependentes até julho de 2016. A parceria desta segunda fase será firmada hoje. Cerca de 1.200 pessoas devem ser acolhidas por equipes – de monitores e dirigentes previamente capacitados. No Reviver 1, quase 2,8 mil pessoas foram acolhidas nas comunidades habilitadas no projeto, entre janeiro de 2014 e abril de 2015.

Histórias de esperança e superação

Internado há cinco meses na Casa de Apoio Liberdade, o empreiteiro Romi Guerreiro dos Santos, 55, passou mais de uma década consumindo crack, até o dia que seu irmão lhe falou da comunidade terapêutica do Rio Tavares. Receoso do que aconteceria se seguisse abusando do uso de drogas, resolveu aceitar a sugestão do irmão. Passados 150 dias da internação, ele espera concluir o tratamento quando alcançar nove meses de internação, tempo estabelecido pela comunidade terapêutica para todos os internos. "Mas se eu precisar ficar mais, vou ficar. Porque quero sair daqui livre desse vício", afirma, enquanto mexe na horta, uma de suas funções prediletas no local.

Já Acácio Menon, há três meses internado, quer deixar para trás os problemas que o uso de cocaína e crack traziam para seu

convívio familiar e que o distanciavam da mulher e da filha. Vinte quilos mais gordo do que quando chegou ao sítio, Acácio espera que a campanha de combate às drogas do governo estadual surta efeitos não apenas no atendimento aos dependentes químicos, mas principalmente na prevenção para que cada vez menos pessoas experimentem drogas. "É um problema de saúde pública, e precisamos recuperar os dependentes e não deixar que outros se entreguem às drogas", observa.

Para o pastor Ozair dos Santos, que fundou a Casa de Apoio Liberdade, a parceria com o Estado será fundamental para que as comunidades terapêuticas catarinenses possam qualificar ainda mais o trabalho já desenvolvido. "O que mais precisamos é de recursos para desenvolver o trabalho", resume.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Conscientização nas escolas

De acordo com dados da Secretaria de Estado da Segurança Pública, a cada dez casos de violência registrados em Santa Catarina, sete estão relacionados a drogas ilícitas. Isso impacta diretamente a população. Em outros setores não é diferente. Entre a população carcerária, por exemplo, 42,1% estão presos por tráfico. O índice é maior que o de roubo (16,9%), furto qualificado (13,2%), homicídio (12,6%), furto simples (9,6%) e latrocínio (4%).

Um questionário sobre o uso de drogas ilícitas, aplicado em 2010 pela Secretaria de Estado da Educação em 1,3 mil unidades escolares da rede estadual, apontou que 9,27% dos participantes já fez uso de maconha; 2,30%, de crack; 1,77%, de cocaína; 1,29%, de inalantes; e 1,12%, de ecstasy.

Outro levantamento, realizado há dois anos pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), com alunos do nono ano do ensino fundamental, mostrou que 17,5% dos entrevistados de colégios de Florianópolis usaram drogas ilícitas. Na Pesquisa Nacional de Saúde Escolar, foram ouvidos 2.539 estudantes de unidades públicas e particulares. A coordenadora do Núcleo de Educação e Prevenção à Violência na Escola, Rosemarí Koch Martins, informou que a temática das drogas nas escolas é contemplada nas ações da Secretaria de Estado da Educação na perspectiva da prevenção. "Orientamos as unidades escolares para incluir esta temática nos projetos político-pedagógicos", observa.

Além do Programa Saúde na Escola, a Secretaria de Educação também agrega o Proerd (Programa Educacional de Resistência às Drogas) da Polícia Militar. Segundo o coordenador, major Reginaldo Rocha de Souza, o programa foi implantado em Santa Catarina em 1998 e já atendeu 1,1 milhão alunos do quinto ao nono ano das escolas públicas e particulares.

Enfrentamento do problema

Para o presidente do Conen (Conselho Estadual de Entorpecentes), Ildo Rosa, "o notável agravamento das questões atinentes às drogas em todo o Brasil está a demandar políticas públicas que identifiquem claramente o problema. Atualmente isso pode ser facilmente obtido, e a partir de então formular políticas públicas de redução da demanda". O presidente do Conen acredita que a campanha "Drogas: Não dá mais para aceitar" parte de um diagnóstico correto do governo do Estado.

Ildo Rosa afirmou que nos últimos tempos, tem se reproduzido de forma preocupante o conceito de comunidade terapêutica. No primeiro momento, as comunidades ficavam afastadas da casa do dependente e muitas vezes era a família quem bancava o filho dependente. Agora, o município e o Estado passaram a destinar uma verba. "Para alguns proprietários, certamente, as comunidades são vistas como um negócio, mas agimos contra essa visão porque o conceito de uma comunidade terapêutica é a de um órgão sem fins lucrativos. O custo de um dependente custa um terço do de um apenado".



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

CONSUMO ENTRE ADOLESCENTES

Pesquisa realizada com 2.539 estudantes do 9º ano de escolas públicas e particulares da Capital

CATEGORIA/GESTÃO	Média geral	Sexo masculino	Sexo feminino	Escola pública	Escola privada
Experimentaram cigarro alguma vez	28,60%	29,40%	28,80%	33%	17,30%
Consumiram bebida alcoólica pelo menos um dia	34,10%	32,90%	35,30%	36,80	26%
Sofreram episódio de embriaguez	31,10%	31,40%	30,80%	34,20%	21,80%
Tiveram problemas com família, amigos, perderam aulas porque tinham bebido	11,50%	10,30%	12,60%	7,40%	12,90%
Usaram drogas ilícitas alguma vez	17,50%	16,90%	18,10%	12,70%	19,10%
Fumaram maconha	10,10%	9,90%	10,30%	7,00%	11,10%

FONTE: PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE ESCOLAR/IBGE/2012



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Notícias do Dia

Editoria: Paulo Alceu

Data: 25/08/2015

Assunto: Prevenção e combate às drogas

Página: 27

Notícias do Dia

Vida

A campanha contra o consumo de drogas que o governo do Estado lançará hoje tem seus méritos. Mas, lamentavelmente, está dentro do contexto do "enxugar gelo". Apesar das dificuldades e impossibilidades já localizadas em outros países em tentativas semelhantes, não pode ser omitida e jamais desprezada. Não vai acabar com o tráfico, mas estará plantando uma semente de conscientização, despertando uma espécie de responsabilidade e reconhecimento do mal que representa. A pesquisa de 2010, em 80% das escolas estaduais em Santa Catarina, revelou que, embora com índices baixos, as drogas circulam entre estudantes, desde a maconha, passando pela cocaína, o crack e o ecstasy, e em processo de evolução comparada com o ano anterior. A campanha tenta estimular a responsabilidade de cada um de nós nesta verdadeira guerra, que não se limita à polícia e ao Estado. Há um envolvimento social que requer a conscientização de todos.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: A Notícia

Editoria: Notícias

Data: 25/08/2015

Assunto: Prevenção e combate às drogas

Página: 10

A NOTÍCIA

Estado anuncia ações antidrogas

Sensibilizar as pessoas é a estratégia do governo do Estado em nova empreitada contra o uso de entorpecentes. A campanha *Drogas, Não dá mais para aceitar* será lançada hoje pelo governador Raimundo Colombo (PSD) junto às secretarias de Assistência Social, Saúde, Educação e Segurança Pública. A iniciativa conta ainda com a participação do Tribunal de Justiça, do Ministério Público e da Assembleia Legislativa de SC. Durante o lançamento, serão apresentados vídeos com depoimentos de pessoas que enfrentaram problemas com o uso de substâncias ilícitas, relatando o período em que viveram sob dependência química.

Dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (Pense) 2012, realizada pelo IBGE, colocam Florianópolis entre as capitais com as mais altas porcentagens de adolescentes que já usaram algum tipo de drogas ilícita ao menos uma vez na vida. Conforme levantamento da Secretaria de Segurança Pública de Santa Catarina, 70% de todas as ocorrências de homicídios têm relação direta ou indireta com o tráfico e desavenças envolvendo drogas.

A frente da coordenação da campanha, a secretária de Assistência Social, Angela Albino, explica que estão previstas ações de curto, médio e longo prazo. Segundo ela, as estratégias iniciais são formadas por um trabalho de conscientização feito pelas secretarias envolvidas. Segundo a secretária, técnicos construíram um plano estadual de combate às drogas, onde foram avaliadas as estruturas e questões em que o governo precisa avançar.

– A linha que a gente está adotando é esse plano que já vem sendo construído desde 2013 no combate as drogas.

Para o advogado criminalista Sandro Sell, assim como ocorreu com o uso do cigarro, campanhas de conscientização que tratem o problema de forma realista podem ter um efeito positivo em relação à redução do uso e de novos usuários desde que seja feito um acompanhamento do trabalho.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Reforço para programas existentes

Dentro da campanha antidrogas do governo de SC, a Secretaria Estadual de Segurança Pública está levando em consideração novas tendências no combate às substâncias ilícitas. O entendimento atual é de que apenas repressão, por mais bem aparelhada que seja, não é o suficiente para reduzir os prejuízos sociais causados pelo narcotráfico.

“Repressão pura e simples tem efeitos difusos e afetam a consequência, não as causas, com mínima transformação fática e prática”, destaca o documento da secretaria, com data de 20 de agosto, entregue para

a elaboração do programa estadual de conscientização que será lançado hoje.

A pasta deve reforçar o Proerd, realizado pela Polícia Militar e dirigido para crianças e adolescentes em fase escolar. Serão continuadas também outras políticas como o Conselho Estadual de Entorpecentes (Conem) e os Conselhos Comunitários de Segurança (Consegs).

O documento apresenta dados estatísticos sobre a relação entre criminalidade e uso de drogas no Estado. Segundo o levantamento da secretaria, 65% das vítimas e/ou autores possuem antecedentes criminais, sendo que quase a

totalidade desses casos tem a ver com o tráfico e o uso de entorpecentes.

O tráfico também é motivo de 10,4% dos homicídios no Estado em 2015, ficando atrás somente de “desavença” (32,4%) e “não informada” (38,9%). Já no período entre 2011 até hoje, a Secretaria de Segurança informa que apreendeu 29,2 toneladas de drogas do grupo maconha, cocaína e crack e, no mesmo período, foram capturados 255,4 mil unidades de micropontos ou comprimidos no grupo LSD e Ecstasy.

Também de 2011 a agosto de 2015, foram registradas 22,5 mil ocorrências de tráfico de drogas.



Veículo: A Notícia	Editoria: Opinião	Data: 25/08/2015
Assunto: Prevenção e combate às drogas		Página: 06

A NOTÍCIA

EDITORIAL DA RBS

Uma luz para a conscientização

A perceptível aproximação das drogas aos jovens, principalmente os que estão em idade escolar, dispara um alerta. Como fazer para mantê-los afastados do que é considerado um dos males do mundo moderno? Além das ações policiais de cerco a traficantes, é preciso orientar a juventude desde cedo sobre os efeitos danosos que o consumo de drogas pode causar. Por isso, toda campanha de prevenção e combate a substâncias lícitas e ilícitas que fazem mal ao organismo, como a que o governo do Estado lança hoje para sensibilizar os catarinenses, deve ser encapada pela sociedade.

Anunciada como uma frente para reduzir a criminalidade no Estado a partir de um dado estarrecedor, de que 70% dos crimes em SC estão ligados direta ou indiretamente às drogas, cabe às autoridades equacionar múltiplas frentes nas áreas de educação, assistência social, segurança e comunicação entre outras, para que realmente surta efeito o combate ao tráfico e ao consumo.



Se foi possível reduzir nos últimos 15 anos o consumo de cigarro a partir de uma série de ações de governo, entre elas campanhas de conscientização que ainda mostram os danos que o fumo causa à saúde, é possível também frear o uso de drogas em percentuais relevantes. A sociedade deve entender e colaborar com essas ações, até porque é ela que sofre com os principais reflexos.

Em março deste ano, o Grupo RBS se posicionou sobre uma das drogas mais comuns, a maconha: somos contra o consumo de drogas, qualquer droga, pelos danos que causam aos indivíduos e à sociedade, mas acreditamos que o poder

público deve experimentar a alternativa de legalização da venda da maconha, para controlar e desestimular o tráfico, já que a repressão atual não tem surtido os efeitos desejados, além de motivar a guerra de traficantes e o morticínio de jovens. Por isso, este editorial enfatiza a importância da campanha catarinense, sem abrir mão dos alertas – as drogas não são um problema individual, já que uma das consequências é a elevação de despesas de saúde do poder público.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: G1 Santa Catarina	Editoria: Educação	Data: 25/08/2015
Assunto: Prevenção e combate às drogas		Página: Online



SANTA CATARINA



Governo de SC lança campanha de conscientização contra as drogas

*Objetivo é sensibilizar a comunidade sobre os impactos do uso de drogas.
A cada 10 casos de violência, 7 são ligados a drogas ilícitas no estado.*

O Governo de Santa Catarina lança nesta terça-feira (25) uma campanha para alertar sobre o uso de drogas ilícitas e os impactos negativos à sociedade e saúde pública. De acordo com a Secretaria de Estado da Segurança Pública (SSP), a cada 10 casos de violência no estado, 7 estão ligados ao uso de entorpecentes.

Nos presídios e penitenciárias, 42,1% da população carcerária é composta por presos por tráfico, número muito alto em relação a crimes como roubo (16,9%), furto qualificado (13,2%), homicídio (12,6%), furto simples (9,6%) e latrocínio (4%).

“Nas duas últimas décadas, o Brasil viveu uma onda de violência sem precedentes e entre as razões mais importantes está o uso de drogas. Reduzindo o consumo, o tráfico também enfraquece”, explica o secretário de Segurança Pública, César Grubba.

A campanha lançada nesta terça irá envolver diferentes setores e secretarias, na tentativa de reduzir estes índices. Com o slogan "Drogas: não dá mais para aceitar", ela traz peças publicitárias, contando as histórias de ex-dependentes químicos serão veiculadas no estado.

As ações multissetoriais têm como foco refletir e sensibilizar para os problemas causados pelo uso e tráfico de drogas. “Você tem que apelar mesmo para consciência das pessoas, mostrando que consumindo drogas você sustenta e aumenta a criminalidade e o nível da violência”, afirma o governador Raimundo Colombo.

Uso entre estudantes

A campanha também busca mostrar a importância de políticas públicas para oferecer tratamento adequado aos dependentes e evitar o primeiro contato.

Em 2010, a Secretaria de Estado da Educação aplicou um questionário em 1,3 mil unidades da rede estadual de ensino. Os resultados indicaram que 9,27% dos



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

participantes já haviam usado maconha; 2,30%, crack; 1,77%, cocaína; 1,29%, drogas inalantes e 1,12%, ecstasy.

Maior parte dos que informaram já terem tido contato com drogas era do ensino médio: 13,86% da população entrevistada; 6,83%, eram alunos das séries finais do ensino fundamental; 1,26%, das séries iniciais do ensino fundamental; 2,41% funcionários da parte administrativa e 2,22% eram professores..



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: G1 Santa Catarina	Editoria: Educação	Data: 25/08/2015
Assunto: Gastos		Página: Online



SANTA CATARINA



Gasto com piscina abandonada em escola de SC chega a R\$ 1,7 milhão

*Falta de aquecimento e profundidade inadequada impedem uso de alunos.
Reportagem mostrou exemplos de desperdício de dinheiro público.*

Uma piscina semiolímpica construída em uma escola estadual na região continental de Florianópolis em 2006 se transformou em um “elefante branco”, exemplo de dinheiro público desperdiçado. Como mostrou uma reportagem especial exibida no Jornal do Almoço desta segunda-feira (24), o dinheiro já gasto com essa piscina vazia chega a R\$ 1,7 milhão.

Sem aquecimento nem cobertura, a piscina da Escola Irineu Bornhausen, no Estreito, fica vazia na maior parte do ano. “90% do tempo que essa piscina foi disponibilizada ela ficou ociosa. A maioria do ano é inverno. Por não ser uma piscina térmica, é impossível ficar fazendo natação nesse equipamento público”, diz o presidente da Associação Amigos do Estreito, Édio Fernandes.

As características da piscina também dificultam seu uso. “Em função da profundidade dificulta o trabalho. Ela não é térmica”, diz Dagmar Pacher, gerente regional de educação.

A construção da piscina custou cerca de R\$ 450 mil. De 2007 a 2007, a piscina ficou cheia, mesmo sem ser utilizada. Para limpar, o custo foi de R\$ 1,5 mil por mês, mais R\$ 3 mil a cada três meses. No total, só o gasto com manutenção foi de mais de R\$ 252 mil, apontou a reportagem.

De acordo com a Secretaria de Desenvolvimento Regional da Grande Florianópolis, nos meses em que a piscina ficou cheia foi gasto R\$ 1 milhão somente em água.

Salas x piscina

“Teve uma grande reforma em 2007 e foram demolidas oito salas para a construção dessa piscina”, conta Fernandes. As salas fizeram falta, e o estado está tendo que construir mais salas. De acordo com a reportagem, para reformar cinco salas, serão gastos R\$ 40 mil.

“Vamos agendar reunião com o conselho deliberativo escolar para ver de que maneira vamos operacionalizar alguma ação em benefício dos estudantes. Tem toda uma questão de recurso”, afirma Dagmar Pacher. Segundo a gerente de educação, o caso não foi discutido antes por uma questão de “prioridade”. “Tínhamos três salas com



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

problemas que foram arrumadas. A prioridade era atender os alunos em sala de aula”, disse.

“A piscina não está no lugar correto. Poderia estar em um parque, em um outro espaço, não dentro de um colégio”, diz Gilson Botelho, secretário de desenvolvimento regional da Grande Florianópolis. “É uma solução que vai levar mais um tempo, a ideia de fazermos cobertura, aquecimento dela. Precisamos primeiro buscar esse recurso, que acreditamos que gire em torno de R\$ 1 milhão.

TCE analisa

O caso é analisado pelo Tribunal de Contas do Estado (TCE). “O processo é analisado dentro da diretoria técnica, que vai elaborar seu relatório, que por sua vez é encaminhado ao Ministério Público junto ao Tribunal de Contas para emissão de parecer. Após isso vai ao relator e ao plenário para analisar”, explica Flavia Letícia Martins, diretora de Controle de Licitações do Tribunal de Contas do Estado (TCE).

“O plenário vai verificar se foram adotadas medidas, se elas são suficientes, se vai ser aplicado multa”, diz a diretora.

'Inadequada'

Em nota, a Secretaria de Estado da Educação informou que a piscina foi construída em 2007 a pedido da direção da escola. “É considerada inadequada para uso do ensino da natação, o que requer investimento estimado de R\$ 600 mil para correção. A administração estadual busca alternativa para viabilizar a utilização do espaço”, diz o texto.

Livros e ar-condicionado

A reportagem também mostrou outros casos de desperdício de dinheiro público na educação em Santa Catarina. Em Joinville, uma escola acumula em sala mais de 2,5 mil livros enviados pelo Ministério da Educação. Considerando que os livros custam em média R\$ 8,80, a sala tem o equivalente a R\$ 122 mil não utilizados. Também há casos de aparelhos de ar condicionado já adquiridos e que nunca foram instalados.

Em relação aos livros, a Secretaria de Estado da Educação informou que os livros são entregues MEC diretamente nas escolas com validade de pelo menos três anos. “A Secretaria de Estado da Educação faz o acompanhamento e remanejamento entre as escolas quando necessário. Os livros citados já foram redistribuídos aos alunos, porém a escola e a Gered ficam com reserva técnica para entrega a novos alunos”, diz a secretaria em nota.

Já sobre os aparelhos de ar condicionado, a secretaria informou que as escolas receberam, entre 2010 e 2011, aparelhos de ar-condicionado com recursos do governo federal, mas que a rede elétrica das escolas não suporta a instalação dos equipamentos. A adaptação tem custo estimado de R\$ 16 milhões.

“A secretaria trabalha gradativamente com a instalação conforme revitalização das escolas. Cerca de 35% dos aparelhos já foram instalados. Mais de 30 escolas estão em processo de revitalização e terão os aparelhos instalados”, diz a nota..



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Nota 10	Editoria: Educação	Data: 25/08/2015
Assunto: Bolsistas		Página: Online



Comissão vota obrigação de bolsista colaborar com escola

A Comissão de Educação, Cultura e Esporte do Senado (CE) tem reunião marcada para as 11h desta terça-feira (25), com 14 itens na pauta. Entre os projetos a serem analisados, está o PLS 224/2012, do senador Cristovam Buarque (PDT-DF), que obriga beneficiários de bolsas de estudos de programas da União a colaborarem com estabelecimentos públicos de educação básica.

Conforme o projeto, os bolsistas deverão prestar serviços de divulgação, formação e informação científicas e educacionais em estabelecimentos públicos de educação básica por, no mínimo, quatro horas semanais. A relatora, senadora Ana Amélia (PP-RS), apresentou emenda que altera o tempo obrigatório de prestação de serviços para duas horas semanais, no mínimo.

A reunião pode ser acompanhada em um dos canais da página da TV Senado na internet, no endereço: <http://www.senado.gov.br/noticias/TV>.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Nota 10	Editoria: Educação	Data: 25/08/2015
Assunto: Fies	Página: Online	



Educação discute que mudanças no Fies têm que se dar por lei

A Comissão de Educação da Câmara dos Deputados debate nesta terça-feira (25) proposta que exige que as mudanças no Fies sejam estabelecidas em lei. O debate foi uma sugestão do deputado Caio Narcio (PSDB-MG).

O parlamentar argumenta que desde dezembro de 2014, uma sucessão de portarias vem estabelecendo critérios que mudam substancialmente o programa, o que torna a compreensão do que é o programa difícil de ser entendida.

“Ocorre que, o poder regulamentar acaba por “legislar”, surpreendendo o Parlamento, a sociedade, as instituições de ensino e principalmente, a expectativa de vida dos alunos, que sonhavam com a entrada na universidade via Fies”, afirma Narcio.

Segundo ele, a ideia é que apenas projeto de lei defina os critérios do Fies, após discutidos e aprovados em lei ordinária, cabendo ao Ministério da Educação a regulamentação.

Foram convidados:

- o diretor de Políticas e Programas de Graduação do Ministério da Educação, Dilvo Ilvo Ristoff;
- o representante da Associação Nacional dos Centros Universitários, Celso Frauches;
- presidente da Federação Nacional das Escolas Particulares, Amábilis Pacios;
- o presidente da Federação Nacional de Desenvolvimento da Educação, Antônio Idilvan de Lima Alencar;
- o presidente da União Nacional dos Estudantes, Carina Vitral;
- coordenadora Nacional do Movimento em Defesa do Fies, Julliene Salviano;
- o coordenador Geral do Centro Acadêmico de Medicina da Universidade Católica de Brasília, Guilherme dos Santos Queiroz.

O debate será realizado às 14h30, no plenário 10.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Todos pela Educação	Editoria: Educação	Data: 25/08/2015
Assunto: Plataforma Online		Página: Online



OBSERVATÓRIO ONLINE TRAZ DADOS EDUCACIONAIS DA AMÉRICA LATINA

A Reduca congrega 14 organizações que atuam pela melhora da qualidade da Educação pública nos respectivos países

Fonte: Portal Boca do Povo

A Rede Latino-americana de Organizações da Sociedade Civil pela Educação (Reduca) lançou o Observatório Educativo da Reduca, plataforma online com indicadores e informações educacionais dos 14 países das organizações que compõem a rede.

A Reduca, fundada em 2011 com apoio do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), congrega 14 organizações que atuam pela melhora da qualidade da Educação pública nos respectivos países, e tem por objetivo promover a garantia do direito a uma Educação inclusiva, equitativa e de qualidade na América Latina.

Fazem parte da rede

Asociación Empresarios por la Educación (Peru), Grupo Faro (Equador), Educa – Acción Empresarial por la Educación (República Dominicana), Educación 2020 (Chile), Empresarios por la Educación (Guatemala), Foro Educativo Nicaragüense “Eduquemos” (Nicarágua), Fundación Empresarial para el Desarrollo Educativo (El Salvador); Fundación Empresarios Por la Educación (Colômbia), Fundación para la Educación Ernesto Maduro Andreu (Honduras), Juntos por la Educación (Paraguai), Mexicanos Primero (México), Proyecto Educar 2050 (Argentina), Todos Pela Educação (Brasil), Unidos por la Educación (Panamá).

O Observatório Educativo da Reduca tem o objetivo de dar visibilidade aos dados educacionais da região para que a sociedade possa monitorar e avaliar políticas públicas educativas, promover o intercâmbio de boas práticas, de forma a ajudar gestores, pesquisadores e formuladores de políticas públicas em todos os países a desenvolver soluções para os desafios educacionais. A ideia é provocar um sentimento de corresponsabilidade pela Educação.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Além de indicadores de acesso a cada etapa educacional, a plataforma traz informações do contexto de cada país, como população total e população em situação de pobreza e indigência, dados de investimento na área e estatísticas sobre agentes e recursos educacionais – por exemplo, número de alunos e indicadores sobre carreira e formação de professores.

Em termos do desempenho dos alunos, a plataforma apresenta dados sobre trajetórias escolares completas, mostrando a evolução dos alunos no sistema escolar, e trajetórias escolares exitosas, com indicadores relativos à aprendizagem dos estudantes.

Além disso, será possível conferir indicadores de participação social e mecanismos que permitam o acesso da sociedade civil à informação.

As fontes de dados utilizadas para construir os indicadores do Observatório Reduca são principalmente organismos internacionais, como a Unesco e a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal).

O site conta também com informações de fontes de cada país, como os censos demográficos, pesquisas domiciliares e avaliações nacionais.

A plataforma também reunirá publicações e estudos sobre Educação, bem como relatórios e infográficos produzidos pela rede.

Para Alejandra Meraz Velasco, coordenadora-geral do Todos Pela Educação, o Observatório da Reduca vem agregar aos objetivos da própria rede e também do TPE, de propor um debate mais qualificado sobre a Educação pública.

“O Observatório dará acesso a um diagnóstico consolidado dos países da região, permitindo identificar as áreas de oportunidade em cada um deles, e fortalecendo as ações de incidência política, na região e em cada um dos países, por uma Educação pública de qualidade.

Ele servirá também como plataforma para a troca de experiências, enriquecendo o rol de informações disponíveis para a formulação de políticas educacionais, além de abrir caminho para o desenvolvimento de ações conjuntas”.

O Observatório Educativo da Reduca conta com apoio da União Europeia, da Unesco e da CEPAL. Fazem parte do comitê responsável pela plataforma o movimento Todos Pela Educação (Brasil), Educación 2020 (Chile) e Mexicanos Primero (México).

Sobre a Reduca

A Rede Latino-americana de Organizações da Sociedade Civil pela Educação (Reduca), idealizada pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e pelo movimento Todos Pela Educação (Brasil), congrega organizações de 14 países da



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

América Latina que atuam pela garantia do direito a uma Educação inclusiva, equitativa e de qualidade na região.

São elas

Asociación Empresarios por la Educación (Peru), Grupo Faro (Equador), Educa – Acción Empresarial por la Educación (República Dominicana), Educación 2020 (Chile), Empresarios por la Educación (Guatemala), Foro Educativo Nicaragüense “Eduquemos” (Nicarágua), Fundación Empresarial Para el Desarrollo Educativo (El Salvador); Fundación Empresarios por la Educación (Colômbia), Fundación para la Educación Ernesto Maduro Andreu (Honduras), Juntos por la Educación (Paraguai), Mexicanos Primero (México), Proyecto Educar 2050 (Argentina), Todos Pela Educação (Brasil), Unidos por la Educación (Panamá).(Todos Pela Educação)